

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARÓ - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

SUSPENDA-SE A PROPAGANDA DO ALGARVE

O QUE SE VAI PASSAR ESTE ANO PODERÁ DAR ORIGEM A UMA SITUAÇÃO DE DESPRESTÍGIO PARA A NOSSA PROVÍNCIA



Não está a limpar as unhas, embora pareça e isto por inadvertência do fotógrafo que carregou no botão inoportunamente. Está apenas — o modelo — a exibir um vestido muito simples que se ajusta a qualquer época. A farpela é de lã, com mangas a três quartos e rematada na gola com uma pequena «charpe» de cor diferente.

SÓ AO NÍVEL MINISTERIAL DEVERÁ ENCARAR-SE O PROBLEMA DO TURISMO ALGARVIO E TÊ-LO-Á QUE SER RÁPIDAMENTE ANTES QUE SE AGRAVEM MALES IRREPARÁVEIS NEM CEM VEZES A CAPACIDADE HOTELEIRA DA PROVÍNCIA SATISFARIA OS PEDIDOS DE ALOJAMENTO JÁ FEITOS

A DRAGAGEM DA BARRA DO GUADIANA

É PROVAVEL que à hora da saída do nosso jornal já tenha começado a dragagem da barra do Guadiana por parte dos espanhóis. Aguarda-se a chegada também da draga portuguesa. Oxalá as nossas informações correspondam à verdade!

JORNAL DO ALGARVE não está arrependido de ter desflagrado corajosamente a Operação Algarve-Turismo. Fê-lo com a consciência do valor da sua Província — valor que não nenhuma região marítima-balnear

Estiveram no Algarve os delegados dos caminhos de ferro europeus

EM automotora especial, chegaram na segunda-feira, ao princípio da noite, a Vila Real de Santo António os delegados à Reunião do Centro de Informação e de Publicidade dos Caminhos de Ferro Europeus, acompanhados do sr. eng. Branco Cabral, secretário geral da C. P. Da delegação faziam parte repórteres dos caminhos de ferro italianos, franceses, austríacos, holandeses e belgas e o director dos caminhos de ferro suíços, acompanhados alguns de suas esposas.

Os visitantes seguraram para o Hotel Vasco da Gama onde jantaram e lhes foi oferecida na «boite» uma festa em que tomou parte o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira. No dia seguinte partiram para Sagres e passaram a noite no Hotel da Meia Praia, regressando na quarta-feira a Lisboa.

considera ultrapassado por todo o Mundo, nem pela Jamaica. Era necessário acordar esta gente que dormitava e sonhava sobre um filão de ouro que começa no areal macio de Monte Gordo e vai morrer nos fragueiros majestosos de Sagres, com prolongamento ainda interessante na costa Oeste. E realmente conseguimos que se abrissem alguns olhos à grandiosidade deste cenário e ao valor económico que ele garantia não apenas ao Algarve mas ao País que todos pressentimos carecer cada vez mais de recursos para equilibrar a sua vida que é a vida de todos nós. Edificaram-se hotéis em Monte Gordo, em Albufeira, em Armação de Pêra, na Meia Praia e em Sagres e

(Conclui na 5.ª página)

GRANDE MOVIMENTO NA FRONTEIRA

À TE terça-feira verificou-se na fronteira de Vila Real de Santo António-Alamonte um movimento de trânsito de automóveis superior em duas vezes ao registado o ano passado na mesma época.

O ALGARVE DO PASSADO É OBRA DO ALGARVIO. O ALGARVE DO PRESENTE SERÁ OBRA DE QUEM?

PODE-SE com razão atribuir ao algarvio o que há feito na sua Província, seja bom, mediocre ou mau, pois foi ele quem levantou a sua terra empobrecida, esquecida e desdenhada, à posição que hoje goza e que a faz a mais cobiçada da Metrópole.

O algarvio, à custa do seu esforço apenas, fez desta terra conquistada aos mouros e que lhe legaram devastada, mísera e injuriada, um Algarve todo igual, bonito, alegre e considerado. Trabalhou para isso o solo, construiu as suas próprias habitações, enveredou pelo comércio e indústria, aproveitou a instrução que lhe facultaram, cuidou do seu aspecto físico, fez-se sociável, emigrou para todos os cantos de Portugal e tornou-se conhecido primeiro, depois considerado como merecedor de amizade e respeito como os demais portugueses. Isto foi a obra de restauração e reabilitação do Algarve, obra que ao País passou despercebida, mas que foi dura empresa para o algarvio, não só pelo esforço que despendeu e vicissitudes por que passou como também pelo amparo moral que teve de buscar em si mesmo, para

(Conclui na 3.ª página)

JANELA DO MUNDO

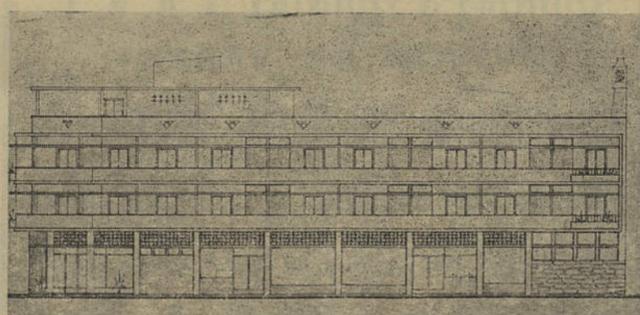
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O fantasma da fome

INDIVIDUALIDADES dos meios políticos e científicos de todo o Mundo estiveram reunidas em Roma, sob os auspícios da FAO, para elaborar a «Declaração do direito do homem a não ter fome».

Contavam-se entre os presentes mais de uma dezena de galardoados com o «Prémio Nobel» que se avisaram também com o Papa João XXIII. Este falou-lhes dos seus objectivos e da fome que alastra

(Conclui na 4.ª página)



Alçado principal da Residência Catavento

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA EM MONTE GORDO INTEGRADA NA OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

TEMOS que andar depressa, velozmente mesmo, para corresponder à afluência de turistas que se encaminha para a mais bela e privilegiada costa da Europa onde este ano, infelizmente aqueles não encontrarão ainda os alojamentos de que carecem. Estimulado pela campanha do jornal provincial e

integrando-se na Operação Algarve-Turismo, um industrial de hotelaria residente em Lisboa vai construir na «melhor do Mundo» uma pensão residencial ao nível internacional. O respectivo projecto, ao qual o S. N. I. deu a sua aprovação, foi enviado há

(Conclui na 4.ª página)



Voltaram a estar em voga as penas. Heing Oesterguard, costureiro berlinense, acaba de apresentar este encantador modelo, com um amplo decote orlado de penas de avestruz. Tanto este vestido (que deve ser barato!) como o outro de «chiffon» branco destinam-se à temporada de bailes do ano decorrente.

1) — UM NOVO PARAÍSO DE FÉRIAS

A COSTA SOALHEIRA DE PORTUGAL

O ALGARVE RIVALIZA COM A FAMOSA COSTA AZUL DA FRANÇA EM TUDO MENOS NOS PREÇOS

por DAVID DODGE

O NOSSO comprovinciano, sr. Francisco Gomes Rio Garapuci-nha, teve a simpática iniciativa de nos remeter a tradução de um extenso artigo publicado na revista norte-americana «Holiday», da autoria do jornalista David Dodge, acerca da nossa Província. O artigo, que começamos hoje a publicar, é muito interessante e a despeito de falhas compreensíveis, verifica-se que o seu autor soube observar a nossa terra e a nossa gente e notou os pontos fracos do nosso turismo que, em seu entender, assumirá dentro de pouco tempo proporções iguais ao da famosa Costa Azul. Se nos desvanecemos a apreciação do colega norte-americano, se não somos insensíveis à objectividade generosa das suas considerações, não deixamos no entanto de lamentar que o seu trabalho, publicado numa revista com a tiragem de seis milhões de exemplares e com mais de trinta milhões de leitores, nos venha causar grandes apoucações. É que o Algarve não oferece ainda condições de alojamento e de manutenção para a avalanche que todos reaceamos e como neste País não apareceu ainda o homem que segure enérgicamente a cana do leme do turismo algarvio — a maior riqueza de Portugal — para aqui andamos em risco de espectacular e ridículo naufrágio. Em tempo oportuno avisamos que o caso do turismo algarvio estava ao nível de uma campanha guerrreira, com as suas glórias e os seus reveses. Era indispensável mobilizar os recursos da Nação e a competência dos seus mentores para se evitar uma derrota e afinal, nesta altura, andamos como os velhos decrepitos, de camisa de noite até aos pés, com o barrete enfiado no toutineiro e de vela de estearina na mão à procura do quarto...

CONTA-SE, em Portugal, uma lenda acerca de um rei mouro que conquistou uma princesa sueca e trouxe-a para o seu soalheiro domínio no Sul. Eram felizes até que a mudança de estações entristeceu a princesa. Ela sentia saudades das neves da sua terra natal e suspirava pelas tempestades brancas que eram as suas lembranças do Inverno. Para lhe agradar, o rei ordenou que se plantassem milhares de amendoeiras e, tempo depois, em Janeiro e Fevereiro, a princesa olhou pela sua janela espantando a vista por quilómetros de brancura — não a brancura de neve que ela conhecia mas um turbilhão de cheirosas amendoeiras em flor que testemunhava o amor do rei.

O reino desapareceu mas a lenda sobrevive. Amendoeiras em flor são, ainda, a única neve que cai na amorosa e pouco conhecida pro-

(Conclui na 8.ª página)

Dispensados de licença os anúncios luminosos em Vila Real de Santo António

A FIM de estimular a instalação de anúncios luminosos que tanto contribuem para o embelezamento urbano e valorização das localidades, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deliberou dispensar de licença, durante cinco anos, as entidades que instalarem anúncios desse género na Rua Teófilo Braga, Praça Marquês de Pombal e Avenida da República.

Visto pela delegação de Censura

A saúde é a maior riqueza

Causas diversas, tratamentos diferentes

O intestino pode deixar de funcionar por dois motivos: as suas paredes estão relaxadas (preguiça intestinal) — ou contraem-se tão fortemente que não conseguem movimentar-se. Em ambos os casos a consequência é a mesma: o intestino deixa de esvaziar-se. Entretanto, porque as causas são diferentes, o tratamento nem sempre pode ser o mesmo.

Para tratar a prisão de ventre, não siga conselhos de qualquer pessoa: procure um médico.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Aprovado o projecto da Estalagem dos Navegadores em Monte Gordo

A CAMARA Municipal de Vila Real de Santo António, na sessão de quarta-feira, aprovou o projecto da Estalagem dos Navegadores, em Monte Gordo, a qual terá 26 quartos. Espera-se que as respectivas obras comecem dentro de pouco tempo.



Agora chaves de todos os tipos em 1 minuto:

Com a máquina automática sueca «COPIAX», que adquirimos para servir os nossos clientes com a maior rapidez e perfeição.

CASA GRALHO Rua General Trindade, 10 — Telef. 507 — FARO

O ALGARVE DO PASSADO É OBRA DO ALGARVIO. O ALGARVE DO PRESENTE SERÁ OBRA DE QUEM?

(Conclusão da 1.ª página)

enfrentar os desdêns, ironias e maledicências com que os mais portugueses o brindaram e à sua terra. Mas, feito isto, o algarvio sorriu contente e orgulhoso da sua Província, que só então reparou ser bonita. Isto é o Algarve Passado, pelo qual o algarvio responde e que não trouxe ao País problemas, inquietação e desprestígio.

Mas o Algarve está bonito e começa-se a falar dele, a fazer elogiosas referências às suas praias, ao seu clima ameno, às suas bonitas praias. Muita gente desce, entre curiosa e descrente, ao Sul de Portugal, mas ao retirar-se todos vão convictos que o Algarve é uma terra maravilhosa, a região ideal para gozar as férias. Tal forma difundiu-se por Portugal inteiro, os veraneantes procuram o Algarve com entusiasmo, muitos olhos arregalam-se cobiosos ao fixarem a sua costa e o algarvio escuta então o vocábulo — turismo. Com este vocábulo iniciou-se uma nova era na história da nossa Província e a que chamamos Algarve Presente.

Este período, o do Algarve Presente, principiou com o nascimento da propaganda internacional e uma leve agitação na indústria hoteleira. A propaganda, cada ano mais extensa e aliciente porque pedia de si mesma, em breve substituiu o trote inicial por uma pomposa galopada; a indústria hoteleira, por seu lado dependente da situação económica da Província e do nível de vida do povo português, sentiu vacilantes os primeiros passos e estacionou. Assim agindo separadamente estes dois elementos — propaganda e hotelaria — fundamentais no plano de fomento algarvio levaram-nos à situação grave a que chegámos, quando deviam ter agido em íntima cooperação para que o objectivo de ambos fosse coroado de êxito. Embora inevitável e de fácil previsão, ninguém pareceu notar o fenómeno que se ia dar porque ninguém procurou deter o ímpeto da propaganda que era o único caminho a seguir, dado que impor à indústria hoteleira um desenvolvimento dentro do mesmo ritmo era impossível. Com a acção desenvolvida por essa propaganda, o Algarve tornou-se mundialmente conhecido e os turistas, fascinados pelos lustrosos cartazes decidem-se a procurar o Algarve, onde a uma deficiente organização turística se junta a incapacidade hoteleira. Ao contactarem com a nossa pobreza, para a qual os tais lustrosos cartazes não os haviam preparado, os turistas sentem-se como que ludibriados e exteriorizam o seu descontentamento. Ante este justo clamor, os remunerados divulgadores das belezas do Algarve olham para trás, para o lado, enfim para todas as direcções e tomam ares de infantil e trágico espanto pelo rudimentar estado de tudo que os rodeia. E ao seu «ingénuo» espanto, juntam as vozes gritando a proeminente necessidade de desenvolver a indústria hoteleira e insurgem-se contra o algarvio porque o não fez em devido tempo nem o faz já. A vozeria continua atroando a Província, as obras prosseguem no passo pachorrento de sempre e a situação turística é cada época balnear mais grave. Isto é o Algarve Presente, uma obra estranha ao algarvio, pelo menos aquela algarvio que construiu o Passado e a quem exigem solução o Presente.

Poderia, talvez, o algarvio ter sido capaz de apetrechar o Algarve com uma indústria hoteleira que relativamente satisfizesse a projecção turística actual, se os hoteleiros que há anos nela se iniciaram, tivessem prosperado e consequentemente alargado o seu exercício. Tal não se deu porém, porque o baixo nível de vida do povo não permitiu à indústria um desenvolvimento gradual, essa ascensão sucessiva que por ser elaborada aos poucos se ajustava à nossa capacidade económica. Isso que o algarvio não pôde fazer então, menos fará presentemente porque a sua condição financeira é mais ruínoza agora, a amplitude da obra muito maior e exige uma rapidíssima execução. O desenvolvimento de que o Algarve carece não lho dará o seu povo já, mas não lho dará por a sua situação económica não lho permitir e nunca por negligência e falta de brío. O desenvolvimento que

para o Algarve se reclama é uma obra de tão grande envergadura que miopia é exigí-la do seu povo, um povo que é constituído por muitos pobres, por muitos remediados, por muito poucos ricos e por pouquíssimos milionários.

Mas esta situação a que chegámos e que todos concordamos ser de grande desprestígio para o turismo do Algarve e de Portugal, não deve prolongar-se e há que dar-lhe uma solução capaz, há que resolver, de maneira honrosa para o País, este problema que já ascendeu à escala de nacional. É opinião, quase geral, que se abra a porta ao capital estrangeiro ávido de cá se armar, mas para mim esta solução é a menos propícia aos interesses nacionais e portanto aquela que só em último recurso deve ser adoptada. Vivemos uma época em que necessitamos absolutamente de nos fortalecermos e em que muito beneficiaríamos com a nacionalização das nossas mais rendosas indústrias. Pois é nesta época, em que tanto se fala de salvaguardar o património nacional, que nos propomos vender aos estrangeiros o Algarve, entregando-lhe assim a mais florescente indústria que viemos a possuir — o turismo.

Há um ditado que diz: «Ou oitavo ou oitenta». Que bem ele se ajusta ao nosso problema! Reparem que ou o capital algarvio entra em acção ou instalar-se-á cá o estrangeiro. Mas então e o capital português? Nunca vi que se referissem a este, nunca li que para ele apelassem. Não o terão feito por esquecimento? Não o terão feito pela antecipaça certeza de que nenhuma razão será capaz de convencer o capital português a descer até ao Algarve? De qualquer modo, acho que chegou o momento de ser abertamente consultado esse capital, a fim de decidirmos o nosso futuro e tomarmos noção exacta da situação da nossa Província dentro de Portugal. A esta consulta, que é um apelo, nos obriga o portuguêsismo que abrigamos no peito, sentimento que cremos exista também naqueles a quem nos dirigimos, mas em estado letárgico. Enganar-nos-emos?

Posso parecer a quem me ler excessivamente baírrista e talvez o seja, mas custa-me aceitar que não podendo o algarvio dar a este bocado de Portugal o incremento que necessita — e esta impossibilidade atestam os Bancos, as Caixas e os Cofres — não tenha ele a cooperação, o auxílio dos demais portugueses.

O algarvio que tudo deu ao Algarve Passado, vai dando o que pode ao Algarve Presente, este Algarve que outros delinearão e pretendem que ele realize sem querer ver que exigem um impossível. Cumpriu o algarvio a sua missão ontem, está cumprindo a de hoje também e de ambas se sente orgulhoso, porque se mais não fez nem faz é porque para mais não teve nem tem valimento. Numa coisa pode ter errado: não ter procurado que as entidades competentes facultem aos estrangeiros os meios para se estabelecerem aqui. Mas isto lhe perdoará o Algarve — não Portugal que esse tem para o Algarve os mesmos deveres e obrigações que os algarvios — porque este erro (será mesmo erro?) é símbolo do muito amor que tem à Província em que nasceu e que desejará só sua para sempre, é dominada por este sentimento que pergunto:

— Por que não podendo o Algarve Presente ser dos algarvios, não será dos portugueses, de Portugal? Dar-se-á o caso desta faixa de terra debruçada sobre o Atlântico continuar a ser, como nos tempos em que não fazia parte da Nação portuguesa, somente — O Reino do Algarve?

MARIA CARLOTA

Cine-Foz

Vila Real do Santo António
DOMINGO, um romance de amor, cujos protagonistas são: Vittorio de Sica e Sandra Milo.
A mulher nascida do mar.
Uma página da história da guerra, desconhecida da maioria dos povos, que conta o maior assalto à mais indomável das fortalezas: Gibraltar. (Para 12 anos).
QUINTA-FEIRA, um filme de grande êxito... como a canção em que se inspira! Marina. (Para 12 anos).

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Velga.

Decorreu no Pereiro com muito interesse o IV Concurso Regional de Gado Bovino Alcoutinejo

Abstraindo a defesa dos interesses regionalistas pelos quais o nosso jornal se tem debatido, trazendo-os a pleno conhecimento da opinião pública, e muito embora o IV Concurso de Gado Bovino Alcoutinejo, efectuado em 25 do mês findo, tenha aspecto regional, mercê das circunstâncias com acção localizada e definida por sinal a zona agrícola mais pobre desta Província, nem por isso deixa de se enquadrar também num esforço generalizado de âmbito nacional, que podemos definir como acção de melhoramento duma raça nacional e de incentivo e estímulo para uma lavoura, que luta para sobreviver num meio hostil e a despeito de uma conjuntura que se nos afigura das mais desfavoráveis.

Pelas razões apontadas, todos os louvores são devidos à Intendência da Pecuária de Faro e ao Grémio da Lavoura

I Classe — 1.ª secção (touro) — 1.º José Afonso Henriques, Furnazinhas, Odeleite, Castro Marim, 400\$00; 2.º Miguel Costa, Corte Velha, Odeleite, 350\$00; 3.º Domingos António Alberto, Amoreira, Odeleite, 300\$00; 4.º João Gomes Alves, Alcaria Cova, Pereiro, Alcoutim, 250\$00; 5.º Francisco Valadas Palma, Afonso Vicente, Alcoutim, 200\$00. I Classe — 2.ª secção (novilhas) — 1.º Teodomiro António Mestre, Corte Velha, Castro Marim, 400\$00; 2.º Custódio da Palma, Zambujal, Alcoutim, 350\$00; 3.º António Martins, Corte Nova, Odeleite, 300\$00; 4.º João José Custódio, Assador, Odeleite, 250\$00; 5.º José Alvito, Cortes Perelhas, Alcoutim, 200\$00; 6.º Manuel José Mariano, Balurcos de Cima, Alcoutim, 100\$00.

II Classe — 1.ª secção (vacas) — 1.º Manuel António José, Guerreiros do Rio, Alcoutim, 300\$00, recebendo ainda o prémio especial de manutenção (100\$00), por o animal haver sido nos 3 concursos anteriores classificado; 2.º Idem, 250\$00; 3.º Manuel Cavaco, Besouro, Pereiro, 200\$00; 4.º Diogo Xavier da Palma, Sôdes, Mereiro, 150\$00; 5.º Fernando Pereira, Foz, Odeleite, 100\$00; 6.º José Luis, Fonte do Zambujo, Pereiro, 100\$00; 7.º Manuel José Faustino, Cortes Perelhas, Alcoutim, 50\$00; 8.º João José Custódio, Assador, Odeleite, 100\$00; 9.º Joaquim Gomes, Palmeira, 100\$00; 10.º João Alves, Alcaria Cova, Pereiro, 100\$00; 11.º Francisco da Palma Vilão, Alcaria Cova, Pereiro, 100\$00; 12.º Custódio Palma, Zambujal, Espírito Santo, 50\$00; 13.º Manuel José Mariano, Balurcos de Cima, Alcoutim, 50\$00; 14.º Manuel Cavaco, Fonte Zambujo, 50\$00.

JOÃO LEAL

ra de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António, pelo esforço desenvolvido na redição anual do Concurso de Gado Bovino Alcoutinejo.

Em conversa travada antes do certame com o sr. Trigo Pereira, dinâmico e competente intendente de Pecuária neste Distrito, foi-nos grato registar em primeira mão que está em mente levar a orientação destes concursos até à criação de um mercado de reprodutores, tal como se faz em inúmeros países de acentuado nível pecuário. Esta iniciativa, parece-nos que virá a ter um real interesse na valorização da raça e é de desejar que se venha a concretizar, pois seria o primeiro certame de tal género a efectuar-se no nosso País. Aliar-se-ia assim uma acção educativa, através do concurso, à de valorização imediata pela venda, possivelmente em regime de leilão, dos reprodutores masculinos e femininos. Oxalá isso venha a suceder, pois tivemos ensejo de constatar junto dos mais directamente interessados — os criadores regionais — o elevado interesse que o certame despertou, bem como entre os criadores de outras regiões que aqui acorreram para efectuar numerosas transacções. Assim, paralelamente com a valorização económica que não há dúvida se vem a verificar nesta raça, através dos concursos, tem-se concomitantemente conseguido um melhoramento zootécnico digno de registo, com as evidentes vantagens que comporta para a economia provincial e sua influência nos quadros da vida portuguesa, conhecidos a destacada posição e o valor da pecuária algarvia.

O concurso foi promovido pela Intendência de Pecuária de Faro e pelo Grémio da Lavoura de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António, e contou com o alto patrocínio do Governo Civil, Junta Distrital, Câmara Municipal de Alcoutim, Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, Direcção-Geral dos Produtos Pecuários e Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

As 10,30 o júri efectivo, constituído pelos srs. drs. Teófilo Lopes Frazão, Intendente de Pecuária de Beja; Rosário e Marcelino Sobral, adjuntos da Intendência de Évora e de Beja e pelos lavradores peritos srs. Domingos Antunes Madeira e Fabrício Pessanha Barbosa, em representação da lavoura, começaram a examinar os 110 animais concorrentes, constituídos por 5 touros, 8 novilhas, 59 vacas e 38 novilhas. As 15 horas efectuou-se a distribuição de prémios, a que assistiram centenas de pessoas, além de numerosas autoridades. Usou da palavra o dr. Trigo Pereira, grande animador destes certames, que justificou a ausência do sr. governador civil que deveria presidir à sessão, e disse do muito interesse que para a economia nacional representa o valor da pecuária algarvia, agradecendo a todos os criadores a sua valiosa colaboração. Seguiu-se a chamada dos criadores cujos animais foram premiados, como discriminamos:

VISITE...
LUCILIO MATOS TOUPA
onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637624
633524
LISBOA-3

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO
GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE
Mme Campos
AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

Loulé... em retrato

O NOSSO ilustre e distinto conterrâneo engenheiro Laginha Serafim, que em determinado sector da Engenharia Civil, se tem afirmado um técnico à escala internacional com virtuosismo de «sumidade», escreveu uma carta aberta ao presidente da Câmara Municipal de Loulé, que foi publicada no último número de «A Voz de Loulé». E porque, ali se diz que, «se não começamos por concepções desafogadas, nunca passaremos de sapateiros remendões», a propósito de ataques que dia terem sido feitos, cada vez em mais elevado tom, aos projectos que a Sotdqua «tem em estudo à custa das boas vontades e amigos da nossa praia», entendemos de obrigação esclarecer algumas das considerações que temos feito neste mesmo jornal e nesta «testa de ponte dos interesses de Loulé».

Temos mesmo necessidade de especializar a nossa posição de amigos da praia, com a de sócios da Sotdqua, para que estes não usurpem a classificação de amigos e nós fiquemos com o rótulo de «sapateiros remendões».

Fala-se muito de Praia Nova e nós estimariamos saber o que se entende por esta definição. Fala-se nas obras de unidade turística da Praia Nova e da Fonte Santa e continuamos sem perceber se por Praia Nova, deveremos entender empreendimentos da Sotdqua ou se, na nossa mesquinhez de raciocínio primário de «sapateiros remendões», por Praia Nova se designará alguma zona de interesse geral colectivo e público. Porque desta definição estão pendentes muitas respostas a dúvidas que esboçamos a seguir.

Se, por Praia Nova, se devem considerar apenas os empreendimentos turísticos do plano da Sotdqua, achamos mal que a urbanização desta Praia Nova, preceda na sua elaboração e execução a da povoação piscatória, que é de todos e a todos interessa. Neste caso, convenhamos que não vemos fundamento para se sacrificar o que é de todos, ao interesse particular de uma sociedade comercial que pretende construir um hotel e um casino. Não vemos mesmo que seja de chamar para os fins que a Sotdqua prossegue, o apoio dos louletanos e da Câmara Municipal. Achamos que para isso deve bastar a gerência da Sotdqua, alguns dos só-

cios e outros bons louletanos que entrariam ou estariam dispostos a entrar. Alá, se qualquer dos outros pretendentes a construtores ou proprietários de hotéis, que já apresentaram projectos na Câmara Municipal, classificarem a sua actuação de praia mais que nova, ou novíssima, não nos parece razoável que, só por isso, a urbanização das suas zonas de influência venha a merecer precedência em relação aos interesses gerais da praia de Quarteira.

O que se torna necessário definir, esclarecer, desvendar é até onde o interesse da Sotdqua é confluyente com o de Quarteira. E, até esse ponto, que lhe seja prestado todo o apoio, auxílio e ajuda que for possível.

Mas pretender que num ambiente ou clima de confusão, se sobreponha o interesse da Sotdqua ao legítimo e inalienável interesse público colectivo de Quarteira, é que não aceitamos mesmo sob a ameaça de pensarmos como sapateiros remendões.

Quanto à desolação que aflige o sr. engenheiro Laginha Serafim, por ver vendido a estrangeiros, aquilo que poderia ser nosso, também será de esclarecer o conteúdo desse pronome possessivo. Nosso, de quem? Da Sotdqua ou da Praia Nova?

Que nos diga a Sotdqua, o que de interesse para os louletanos ou para os quarteirenses, ou para os turistas pensa fazer e então nós aquilataremos se esses benefícios representam de facto um factor poderoso de interesse geral ou colectivo ou simplesmente o interesse particular ou comercial de uma sociedade por quotas.

Construir apenas um hotel e um casino e em terreno que, por ter sido oferecido e estar circunscrito a propriedade particular, não pode oferecer possibilidades de expansão ou engrandecimento, achamos pouco.

É justamente para que estes problemas sejam encarados com uma pluralidade de opiniões que permitam o seu enquadramento e colocação dentro do interesse de Loulé, da sua praia e do seu turismo que pedimos, há muito, a nomeação de um presidente para a sua Junta de Turismo, que, apesar de tudo, está a demorar tanto, quanto tanto urgia fazê-la.

REPORTER X

FIOS TRICOT
A. NETO RAPOSO
(FABRICANTES)
O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florecente, mohair, fogo de artifício; lóbilta; fabiola; ráfia; etc. Não recemos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.
Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

VENDE-SE
Encontram-se à venda as seguintes máquinas:
Um guincho, pronto a trabalhar, usado
Um copo de linho com 80 kgs.
Uma chumaceira de lubrificação automática de 85 m/m, nova
Um ferro macho com o peso de 120 kgs.
Um motor «BUDA» de 45 H. P. usado
Vários tambores servidos de óleo, novos
Um compressor manual marca E. S. K. alemão
Dirigir à: TRANSPORTADORA PORTIMONENSE, LDA. — PORTIMÃO

Kelvin Hughes *

CERES
SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE
A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal, antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.
CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

TURIJORGE AGÊNCIA DE TURISMO EDUARDO JORGE, LDA.

Praça de Londres, 9-B-Telefs. 711531-724957-LISBOA

PASSAGENS Aéreas, Marítimas e de Caminho de Ferro • Embarques rápidos para a África Portuguesa

EXCURSÕES no País e no Estrangeiro

DE AUTOCARRO — DE COMBOIO — DE AVIÃO — CRUZEIROS

RESERVAS DE HOTÉIS : VISTOS CONSULARES : SEGUROS DE VIAGEM

NÃO VIAJE SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA EM MONTE GORDO

(Conclusão da 1.ª página)

dias à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para sobre ele se pronunciar, de modo a que se dê começo às obras o mais breve possível. Demoras cuja responsabilidade não vale a pena averiguar, impediriam que a nova instalação hoteleira começasse já a funcionar este ano. Esperamos que não surjam novas demoras...

O novo estabelecimento hoteleiro ficará situado na rua paralela à Rua Diogo Cão, contornando para uma rua projectada e designar-se-á de Residência Catavento. De arquitectura linear e sóbria, será rematado pela típica chaminé algarvia, sendo autores do projecto os arquitectos Luís Bevilacqua (autor do projecto do «Solmar» de Lisboa) e F. Botelho de Sousa. Compreenderá a residência de quatro pavimentos, No rés-do-chão ficam, à direita de um desafogado «hall», um café com vinte metros de frente por dez de fundo, com «snack-bar» e restaurante e à esquerda duas salas de estar para os hóspedes com 11,45 metros de frente e 5,40 metros de fundo. O logradouro será ocupado por uma garagem com 500 metros quadrados e com capacidade para 50 automóveis. O número de quartos, todos com casa de banho privativa e dois deles com apartamento, é de 42 e ficarão distribuídos em 1.º e 2.º andares, dispondo todos eles de varanda, também privativa, para os hóspedes tomarem os seus banhos de sol à vontade. Os quartos são totalmente funcionais. Terão um amplo

roupão fixo, com um recanto para toucador e uma prateleira para guardar as malas disfarçada com um cortinado. Os quartos terão interligação entre si a qual será utilizada quando se tratar de pais e filhos que desejem viver em ambiente comum. Sobre o telhado da garagem ficará uma esplanada, abrigada a Norte e Poente pelo próprio edifício, e que terá cerca de 400 metros quadrados de superfície.

A obra está orçamentada em 2.400 contos e logo que o Município Pombalino lhe dê a sua sanção será pedida a utilidade turística para se começarem os trabalhos.

Os cálculos a apresentar à Câmara prevêem o levantamento de mais dois andares, o que se verificará logo que as condições financeiras o permitam, passando nesse caso a Residência a dispor de 84 quartos, todos com casa de banho.

Como na Casa dos Rapazes, de Faro, ainda não se criou, como oportunamente sugerimos, um curso de pessoal para a indústria hoteleira e em face da escassez que há no Algarve de pessoal apto para tal indústria, o hoteleiro da Residência Catavento fez já diligências para trazer pessoal espanhol.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTÓNIO AFONSO, requereu licença para instalar um fabrico de telha, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situado no Barranco dos Ladrões, freguesia e concelho de Alcoutim, distrito de Faro, confrontando a Norte, Nascente, Sul e Poente com António Tomás Afonso.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 20 de Abril de 1963.

O Eng. Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Automóvel «CONSUL»

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

Exercícios de fuzileiros navais no Algarve

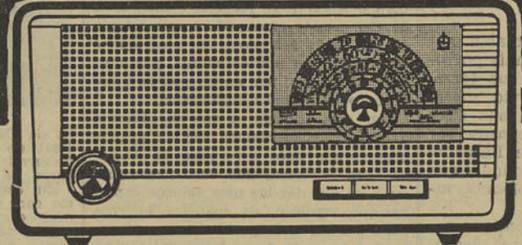
Numa das passadas madrugadas efectuaram-se da fragata «Diogo Cão» exercícios de desembarque de fuzileiros navais na ilha de Faro. Para o efeito foram utilizados barcos de borracha. Oficiais do Exército deslocaram-se à nossa Província para assistir a estes exercícios, que se enquadram no plano geral de completa preparação física e profissional dos nossos fuzileiros navais.



Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Oihão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Lagos: JACINTO DA COSTA SANTOS Rua Marreiros Neto, 13



«É tudo boa gente!...»

É sempre com intensa emoção e alegria que, aqui neste cantinho do nosso querido Algarve, nesta Fuseta pitoresca e bulhosa, se recebem as notícias e mandatos que exaltam as qualidades ou feitos dos nossos conterrâneos. Aliás era inadmissível que se desse o contrário.

Quando ouvimos dizer que fulano já é engenheiro e se encontra a trabalhar em qualquer parte, que ciorano ocupa um alto lugar em determinada empresa ou que cacete moço que morava ao pé da gente é hoje director dum importante organismo, todos nós (salvo raras excepções) impamos de satisfação e orgulho. E dizemos uns para os outros: «— Afinal a Fuseta também tem dado grandes inteligências!...» Depois contamos a novidade aos amigos; trocamos impressões no café, na rua, no intervalo do futebol e do cinema. Falamos das graças e desgraças desses indivíduos que ora estão muito bem colocados e que brincaram connosco, que foram camaradas nos bancos da escola e que fumaram as escondidas o primeiro cigarro. Recordamos as suas maneiras, os seus atos espirituosos ou chocarretos e a sua conduta por vezes irrepreensível, por vezes bastante descontrada. É um desdobrar de páginas do livro da vida, onde se lê com simpatia o passado do personagem em causa.

No entanto, nessas rodas de amigos, entre «bicas» e fumo de cigarros, há sempre um eu outro que discorda e resmungo:

— O gajo o que teve foi sorte!... Vejam lá se ele se lembra da gente ou se interessa pela Fuseta...

— Mas se o homem está longe! — replicamos.

O outro franze o apêndice nasal, enruga a testa e prega um tremendo muro na mesa que faz tilintar copos e chávenas.

— Qual longe, nem meio longe! Isso não é distância. As distâncias morais não se medem! Todos vocês — e aponta ameaçadoramente para nós — sabem que é assim! Conheço muitos que se encontram bastante perto e que ainda se interessam menos!...

Há um longo silêncio que só é cortado pelo barulho das colherzinhas a remexer o açúcar.

Ninguém tem vontade de dizer nada. Então ele pergunta:

— É mentira o que eu disse? Todos sentimos que é verdade e aqueles instantes em que por pouco não nos dispusemos a discutir, desfazem-se como o fumo dos cigarros que turva o ambiente.

Nesta altura, o nosso interlocutor sentindo-se vitorioso, enche o peito de ar, abre a boca num sorriso trocista e afasta-se com esta:

— Sabem o que dista o descansado do tio Martininho? «É tudo boa gente!...»

Eis, pois, como em dado momento fui forçado a mudar o rumo da crónica de hoje e resolvi dedicar estas mal alinhavadas linhas, não aos fusetenses mais graúdos como em princípio determinara, mas sim aos mais modestos, aqueles que com o risco da própria vida, labutam diariamente por uma vida melhor. É com que orgulho o faço!

Presto assim homenagem aos heróis esquecidos que todos os anos escrevem uma página brilhante nas águas frias da Gronelândia e Terra Nova.

Vou por conseguinte publicar os nomes dos pescadores bacalhóicos fusetenses que, segundo o relato dos seus respectivos capitães, melhor comportamento tiveram durante a campanha de 1962: arrastão Alvaro Martins Homem; Manuel José Hígino da Graça; lugre-motor «Argus»; Manuel Lopes da Silva Primitivo; Custódio Brandão e Custódio Viagas Mendonça; navio-motor «Capitão José Vilarinho»; Graçiano Fa-

Correia, Pereira & Santos, L. da

Certifico que, por escritura de 16 de Janeiro de 1963, lavrada de fls. 43 v.º a fls. 45 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 537-A do cartório notarial de Lagos, a

cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, João Henrique Pereira, sócio da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Correia, Pereira & Santos, Lda., com sede nesta cidade de Lagos, no Rossio de S. João, 18, e capital de 30.000\$00, constituída por escritura de 23 de Dezembro de 1960, nestas notas, cedeu a quota que possuía nesta sociedade, de 10.000\$00, e todos os demais direitos que ele cedente tinha na mesma sociedade ou contra ela a José Francisco Correia e Francisco da Purificação Santos. Ficando como únicos sócios os referidos José Francisco Correia e Francisco da Purificação Santos, que de comum acordo resolveram alterar parcialmente o pacto social da aludida escritura de 23 de Dezembro de 1960, substituindo o artigo 1.º, unicamente na sua primeira parte, e todo o artigo 3.º, os quais passarão a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma Correia & Santos, Lda., fica com a sua sede nesta cidade de Lagos, no Rossio de S. João, 18.

ARTIGO 3.º

O capital social é de 30.000\$ integralmente realizado, em dinheiro, e dividido em duas quotas iguais, de 15.000\$00, subscritas e pertencentes a cada um dos sócios.

É certidão que fiz extrair e está conforme ao original. Lagos, 19 de Fevereiro de 1963.

A Ajudante do Cartório Notarial, Luísa Simões Costa

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

no Mundo. O Santo Padre acentuou que um bilião de pessoas ainda hoje não comem o suficiente para as suas necessidades primárias.

Aliás, o texto da «Declaração» mais tarde aprovado, é bem explícito, revelando que mais de metade da Humanidade é subalimentada e que, em pleno século XX, nasce uma criança em cada três sem possibilidades de ter uma vida normal.

A situação é tanto mais alarmante quanto se sabe que a população aumenta rapidamente e que a produção dos géneros alimentícios nunca sobe nessa proporção.

A «Declaração de Roma» chama a atenção do Mundo para os elevados orçamentos que os países reservam aos armamentos, também muito superiores aos despendidos na produção. Dirige, depois, um apelo aos povos e governos no sentido de desenvolverem os seus esforços nacionais, apoiados pelo auxílio e cooperação internacionais.

A Campanha Mundial contra a Fome — diz — tem por objectivo estimular os esforços comerciais e tirar partido da assistência multilateral, informar os governos e educar as populações, de modo a serem utilizados todos os recursos.

Eis um problema crucial que nem sequer a vida moderna e as inesgotáveis fontes actuais puderam resolver. A alimentação é uma das necessidades essenciais do homem e esta continua, quantas vezes, a mendigá-la. O factor económico tem sido o causador da maior parte dos conflitos que em todas as épocas se travaram no Universo e, hoje ainda, são os grandes blocos comerciais que levantam os mais graves problemas internacionais. Libertar o Mundo da fome seria a mais grata tarefa dos políticos; combater por isso deveria ser a sua maior ambição.

O cancro da fome mina, em maior ou menor grau, todos os países, onde há sempre sectores mal alimentados por ignorância ou motivos económicos. Mas é aos governos que compete encontrar uma solução e ela torna-se de dia para dia mais urgente porque o fantasma da fome deve desaparecer da face da terra.

MATEUS BOAVENTURA

leiro; lugre-motor «Creoulas»: António Soares; lugre-motor «Gazela 1»: José Martins (Tangarrinha); navio-motor «Vaz»: José Dias Baptista Júnior. Em devido tempo outros se seguirão, pois não merecem ficar no esquecimento. Porque ao fim e ao cabo «é tudo boa gente!...»

JOAO DE DEUS

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO.

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal. Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

PRESTAÇÕES MENSAIS

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAJEM EM PORTUGAL

VIAJE COM A... KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA — TELEF. 5 91 67-8 4 31 44 - 5



SUSPENDA-SE A PROPAGANDA DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

também algumas mais modestas mas nem por isso menos prestimosas instalações hoteleiras surgiram noutros pontos da Província. Encontram-se ainda em construção outros hotéis, algumas instalações hoteleiras estão embaraçadas pelas nefastas peias burocráticas e anuncia-se a construção de outras. Este o saldo, a que podemos juntar um pedacinho do aeroporto, de uma ofensiva que dura há seis anos.

Aconteceu porém e por via da campanha que empreendemos com as repercussões imprevisíveis que lhe daria um jornal de larga expansão, que os benefícios que se pretendiam colher da Operação Algarve-Turismo foram ultrapassados de tal modo que se revestem neste momento de malefícios. Quer dizer que operámos com o descuido do «Aprendiz de Feiticeiro».

O Algarve não conseguiu acompanhar o ritmo dinâmico do seu jornal, ou por desconfiança (inferioridade peculiar aos algarvios), ou por receio ou por falta de recursos ou ainda por ignorância dos valores de que podia dispor. Não reagiu energética e galhardamente ao aviso que lhe fazíamos, aviso que se revestiu de ameaça ao pedirmos que, dada a inactividade dos capitais nacionais, se permitisse à larga a interferência de capitais estrangeiros, não que esta nos agradasse mas por reconhecermos que era indispensável sairmos da apatia e do ambiente de receio que parece ter contaminado todas as actividades deste País. E era necessário sair dessa apatia porque já o ano passado ficámos desfeiteados e desprestigiados não proporcionando alojamento e comida aos milhares de pessoas que nos visitaram, nacionais e estrangeiros. A mata de Monte Gordo forneceu generosamente cama para alguns...

Este ano, devido à propaganda que mundialmente tem sido feita do Algarve, o problema do alojamento e da comida vai tomar proporções que podemos já classificar de desesperadas. E que vamos nós fazer? Como havemos de resolver este problema dispondo apenas de meia-dúzia de hotéis (ao nível de pessoas endinheiradas), de um pequeno número de boas residências localizadas algumas delas em lugares menos apetecíveis e de um certo número de pensões que precariamente servem o movimento trivial

da Província? E onde temos nós restaurantes em número suficiente para atender milhares de pessoas? **Senhores, isto é uma calamidade e acabe-se já com a propaganda externa do Algarve! Persistir nela sem dispormos de alojamentos e de comida, é uma insensatez que reverte em nosso prejuízo!** Porque a verdade — que muitos ignoram — é que o Algarve não dispõe de recursos alimentares para atender o número daqueles que o visitam. As leis da pesca limitaram a nossa actividade a tal ponto que o peixe capturado na costa do Algarve tem que vir de Lisboa... para o Algarve e às vezes de Espanha. **Os sapaís do Guadiana que podiam fornecer grande parte da Província de hortaliças, frutas e carne, para ali estão entregues à cevada ou à murraça para alimentar burros.** O que nos vale, em pequena medida e a preço elevado, são os produtos da terra conseguidos pela rega de Silves e de Odiáxere. De outro modo comeríamos areia ou pedras com algum xisto à mistura. Naturalmente assim, sem alojamentos e sem munições de boca, não há turismo — haverá por certo um grande desespero e uma grande desilusão dos que nos visitarem e um protesto indignado do incóla incapacitado financeiramente de adquirir os alimentos de que precisa para sobreviver.

E esta verdadeiramente a situação «turística» do Algarve: belezas e predicações naturais sem percurso, escassez de alojamentos e de comida, dificuldades tremendas de vida para os naturais, o que tudo se resume numa inquietação incómoda e desagradável para todos — visitantes e naturais.

Posto isto, há que tomar providências que nunca poderão ser inferiores ao nível ministerial ou nacional. **E' que o caso do Algarve, sem exorbitância de Quixote manchego, é um caso nacional. Não pretendemos desvalorizar a acção do S. N. I., mas temos que reconhecer que ele não pode por qualquer motivo desempenhar este papel em que se transformou o turismo do Algarve.** Se neste momento já estamos todos inquietos e com justificada razão, que acontecerá quando o aeroporto começar a receber aviões; e que acontecerá ainda quando a ponte sobre o Guadiana nos trouxer

os milhares de turistas que descem em Gibraltar e que já hoje, mesmo sem ponte, visitam o Algarve? Sim, que vamos nós fazer? Neste momento são tantos os pedidos para estadia no Algarve na época balnear que nem cem vezes a nossa capacidade poderia satisfazê-los. Como exemplo diremos que uma pensão de Albufeira, que dispõe de uma vintena de quartos, já recebeu mais de trezentos pedidos de alojamento. Milhares de contos deixam de ficar este ano no Algarve precisamente porque não temos onde alojar os que para cá querem vir.

E entretanto diremos que das três zonas aptas ao turismo mundial em nível das centenas de milhares de frequentadores — Monte Gordo, Ancão e Oeste da Rocha, uma delas já deixou de ser portuguesa — pode hastear à vontade a bandeira inglesa.

A nossa colaboradora Maria Carlot, no artigo que redigiu para este número, pergunta se já foram consultados os capitais portugueses para garantirem a manutenção do Algarve português. É uma pergunta que fica em suspenso. Em nosso entender devia constituir-se uma grande empresa portuguesa, por acções, que planificasse e organizasse o turismo no Algarve, defendendo a maior riqueza potencial que há no nosso País — o turismo algarvio. Mas não é a nós, jornalistas — a quem incumbe informar, agitar e despertar os valores da Nação — que se pode pedir também que organizemos empresas de objectivo valorizativo e lucrativo. Isso é dos domínios da finança, e não da boémia irreverente e combativa dos que, desprezando lucros, vislumbram, no seu irrequietismo, proporcionar uma vida melhor, mais desafogada e mais feliz aos seus concidadãos, única e gloriosa recompensa da sua combatividade desinteressada e generosa em favor do prestígio e da riqueza da sua Pátria que começa sob as telhas onde nasceu e acaba onde já ninguém entende o seu falar.

Foi dentro deste espírito que nasceu a Operação Algarve-Turismo, agora gravemente comprometida porque todos se atrasaram — os algarvios, os portugueses, os governantes. Nós, teimosamente, continuamos no nosso posto, vencidos pelas circunstâncias, mas convencidos da nossa verdade.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

DEFENDA-SE!

...e não perca tempo, pois quem o avisa seu amigo é!
Os ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO, parecem ter feito promessa de defender os interesses dessa grande multidão de clientes espalhados por todo o Portugal metropolitano, insular e ultramarino, não parando de apresentar novos e novos artigos a preços de ressonância!
Ora concentre-se, pois tudo isto é verdade!

RIBOLINES LISAS, para confecções várias, cores lindas, metro 3550	PULOVERES SHETLAND, para senhora, grande moda, 37550	MARQUISETES DE TERYLENE, 1,50 de largo, muito vendemos nós disto! 29550
SARJA CRUA, mercerizada, mil e uma aplicações, 1,10 de largo metro 12550	SAIAS PLISSADAS, absolutamente, garantidas, 95500	CUECAS DE MALHA ARRENDADA, para senhora, cada 4500
FATOS DE BANHO, senhora (Franceses), corte 1963, só nós, 125500	CAMISAS DE TRICOT NYLON, (Eusébia), a grande vedeta da Europa, 85500	TROUSSES PARA CRIANÇA, vários tamanhos, cada 2550
TAFETÁS, todo o mundo fala nisto e pergunta como é possível, 6590	Não é só em Lisboa que poderá comprar qualquer destes artigos! Resida até na China, que os ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO para lá enviarão as suas amostras e as suas encomendas, à cobrança. Escreva-nos e receberá, praticamente na volta do correio, não só as amostras que deseja como também os artigos que nos encomendar. E ainda com óptimos brindes!	
PIJAMAS DE POPELINE, corte impecável, avivados, 65500	SAIOTES DE NYLON 100%, com rendas de Nylon, formidáveis, 29550	SAIOTES, todos em renda, um sonho autêntico, 67550
COMBINAÇÕES DE NYLON 100%, com lindas rendas, únicas, 32550	COLCHAS DE SEDA, bonitas cores, cama de casal, 29550	
PANOS DE COZINHA, estampados, grande sucesso, cada 3590	SOUTIENS DE NYLON, acolchoados, todas as cores e números, 6550	

SORTEIO PARA TODOS

Por motivos contrários à nossa vontade, não podemos publicar esta semana a figura n.º 17 do nosso Concurso «Monumentos de Lisboa», o que faremos na próxima semana. Entretanto damos a lista dos premiados no sorteio n.º 14:

Com uma BLUSA DE TRICOT NYLON, com preguiças, para senhora, no valor de 110500, Elisabete Jasmim Franco, Caminho da Fé, 4.ª entrada à Esq.ª, Funchal; com uma CALÇA PRATIKKA, para homem, no valor de 85500, Dolores Maria da Silva, Banda de Além, Machico; com um SAIOTE DE RENDA NYLON, no valor de 67550, Alice Ramos Simões, Cabeço Marco, Madeira; com uma combinação de Nylon, com rendas, no valor de 32550, António Henrique, Rua Pedro Alves, 60, Covilhã, e com uma saia Cuprana, para criança, no valor de 20500, Francisco Fernandes Duarte, Avenida João José, Rua Douro, Rua Dr. João José da Silva, 10, Olhão; Maria das Dores Anacleto, Rua do Norte, 22, Fundão e Maria Gregória Rodrigues, Rua Maravilhas, 118, Funchal. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO:

Foram atribuídos três PANOS DE COZINHA, em xadrez, todos no valor de 7550, aos seguintes concorrentes: Rita Baptista Camarada Antunes Maurício, Avenida Dr. Alvaro de Vasconcelos, 12-3.ª, Esq.ª, Sintra; Maria Santana Pestana Wittwer, Rua da Levada, 21-D, Funchal; Fernando Manuel Rochartre Alvares, Rua do Passal, 115, Ponta Delgada (Açores); Guida Garcez, Travessa do Chão de Loba, 10-F, Funchal; Maria Filomena do Nascimento Brito, Largo Senhora da Conceição, 34, Fundão; Henriqueta Correia Salvador, Santa Rita (Vila Nova de Cacela); Maria Cristina Raimundo Nabais, Rua do Espírito Santo, Alpedrinha; Maria Cecília da Silva Galvão, Rua do Pina, 6, Funchal; Maria Paula Prazeres, Rua Dr. Oliveira Salazar, 26, Vila Real de Santo António; Maria José Fernandes Simão, Bairro do Areiro, Agueda; Graciosa de Jesus V. Freire, Rua Dr. Manuel de Arriaga, 25, Algés, e Maria Manuela Freitas Teixeira, Rua 31 de Janeiro, 6, Funchal.

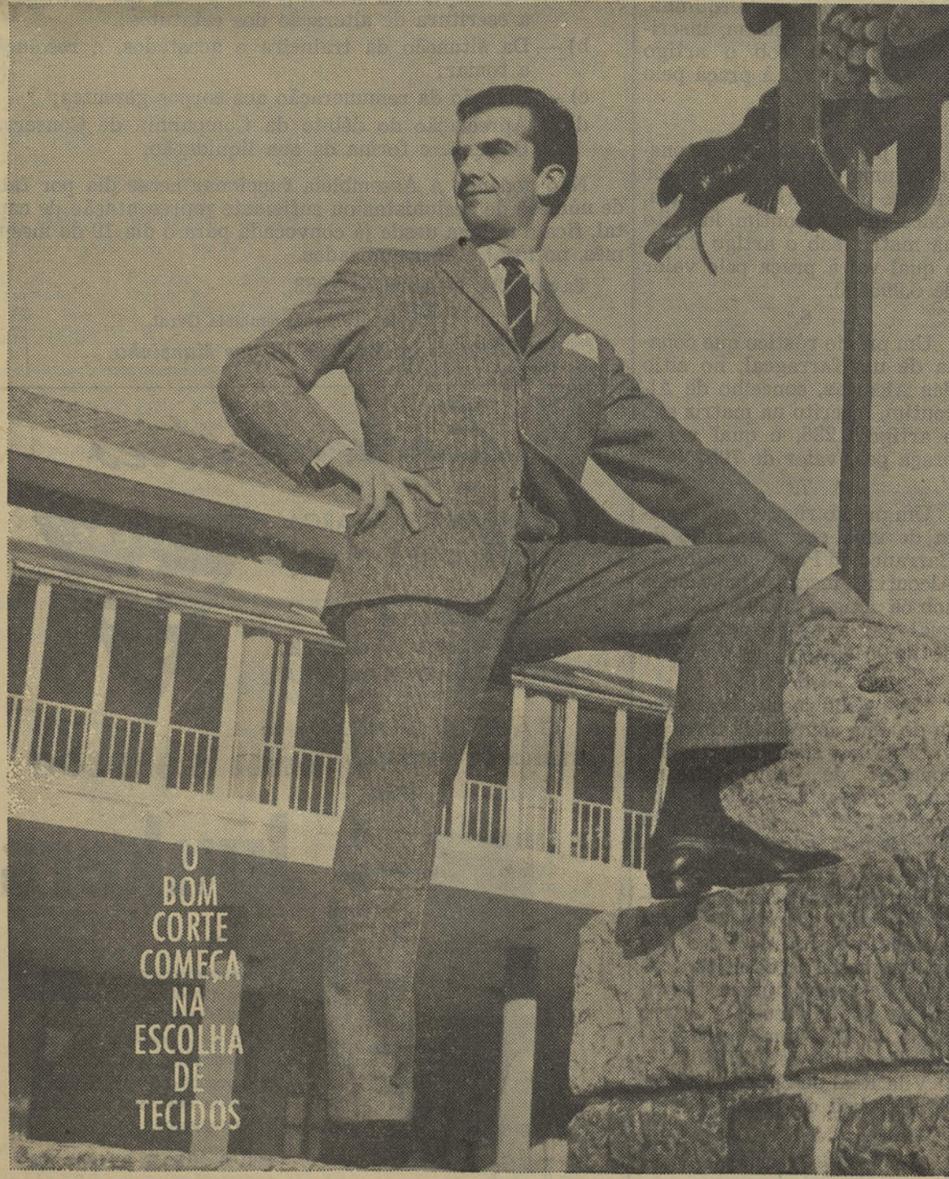
A todos os concorrentes já foram enviados os respectivos prémios, respeitantes ao edifício-monumento da Câmara Municipal de Lisboa. Entretanto aconselhamos todos os nossos concorrentes a enviarem a figura n.º 16, publicada na passada semana, pois até ao próximo dia 11 ainda será recebida.

O nosso correio

ATENÇÃO LISBOA! — A sr.ª D. Maria José Rocha, que supomos habite na área de Lisboa, dirige-nos um pedido de amostras que não podemos remeter por falta de moradia legítima, porquanto embora indique uma localidade, não a conseguimos decifrar. Agradecemos repita o seu pedido, indicando desta vez de maneira clara a sua direcção.

SECCÃO DE AMOSTRAS — Continuamos a enviar sem qualquer compromisso e ainda com a oferta dum belo saco plástico, amostras de todo o nosso sortido.

SERVICHO DE ENCOMENDAS — Não tenha a menor hesitação em requisitar pelo correio todos os artigos de que precise. Estamos aptos a servi-los, com envios de encomendas à cobrança, para qualquer região do País.



O BOM CORTE COMEÇA NA ESCOLHA DE TECIDOS



Padrões modernos e clássicos, sóbrios e elegantes, os tecidos Acrilan de grande leveza, não enrugam, sendo ideais para a confecção de fatos de homem de verão e meia-estação, casacos de sport e calças

Câmara Municipal do Concelho de Olhão AVISO

DOMINGOS REIS HONRADO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faço público, que esta Câmara Municipal recebe propostas em carta fechada até às 12 horas do próximo dia 22 de Maio de 1963 para a venda de vários lotes de sucata.

A relação dos respectivos lotes pode ser consultada na Secretaria desta Câmara Municipal, e estes observados nos seus armazéns, durante as horas normais de expediente.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, 26 de Abril de 1963.

O Presidente da Câmara,
DOMINGOS REIS HONRADO

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 10 de Abril a 1 de Maio

ENTRADOS: italianos «Génova», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito; «Sérgio P», de 499 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Madalena», de 1.198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 550 ton., de Casablanca, vazio.

SAÍDOS: «Génova», com blocos de mármore, para Livorno, cortiça e conservas, para Marselha e Génova; «Sérgio P», com blocos de mármore e conservas, para Livorno e Génova; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Madalena», com sal, conservas, cal e grehas de arame, para Funchal e Ponta Delgada.

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO

ACABA DE RECEBER DA FÁBRICA AIME BABOIN & C.ª, DE LYON



GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS NOVOS TIPOS DE QUALIDADE NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

- ASTRALON
- DRALON
- ACRILAN
- ORLON
- PERLAPON
- MOUSSE DE NYLON
- JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS
- CRISTAL
- PIQUETS

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

MALHAS JOANINHA — Rua Portas de Sto. Antão, 64
FILIAL — Rua 1.ª de Dezembro, 62
XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74
TELEFONES 324506 - 631036
LISBOA



Conselhos às senhoras que desejem ser Atraentes

O sucesso de uma mulher depende em grande parte do aspecto da pele. De nada serve fazer de vez em quando um tratamento caro, se depois se está sem fazer nada, durante dias. Pelo contrário, tratando regularmente da pele com o creme de dia Tokalon revitalizante, obterá resultados maravilhosos. O creme de dia Tokalon revitalizante re-hidrata a pele e revitaliza-a. Em poucos dias terá uma pele macia, limpa e aveludada. Experimente desde hoje o creme de dia Tokalon revitalizante.



ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279 Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico. GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

VENDE-SE

Por motivo de retirada um automóvel «CONSUL CORTEIZ» com 5.000 kms. andados. Quem pretender dirija-se ao Telefone 7 - Querença - Loulé.

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado. Telex. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19-2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne Para ovos: White Toghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura



MUTUALIDADE S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 325363 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 21588 SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

DE LAGOS

Crise de sardinhas devida a crise de consciência

Eurico dos Santos Patrício diz que a falta de sardinhas deve atribuir-se à acção nefasta das crapas e nós, que não conhecemos como ele os processos da pesca não temos dúvida em acrescentar que a crise de consciência dos armadores que deram azo a tal pesca no período do desfojo foi o ponto capital da situação ruínoza que atravessamos.

Em tempo oportuno procurámos despertar esses senhores no sentido da cessação da pesca pelo processo das crapas mas como a nossa voz é débil e a dos que poderiam chamá-los à ordem não se fez ouvir, o mal continuou e os efeitos vão surgindo em prejuízo até do que se esperava cumprir o dever de nossos louvores vão para estes e porque se impõe a cessação de abusos, que em desfechos futuros surjam penalidades severas para os prevaricadores, que além de mais deixam de cumprir o dever de solidariedade para com os que se dedicam à pesca da sardinha.

O problema do peixe - O facto do sr. presidente do Município haver reunido os compradores de peixe, convidando-os a ter em atenção que o primeiro peixe que se transaccione na lota deve ser destinado ao abastecimento local, diz alguma coisa no sentido da solução do problema do tão necessário produto. Poderão porém acontecer que em determinados dias só apareça na lota peixe destinado à indústria, afigura-se-nos de convidar os senhores industriais a colaborar sempre que necessário para então se poder dizer: «quem dá o que tem mostra o que deseja».

Da colaboração mútua podem resultar autênticos milagres. Que colaborem, pois, industriais, compradores e até pescadores, com o Município e as organizações-vergonhas que têm constado na venda de peixe no mercado, poderão, se não cessar, pelo menos diminuir.

O povo sabe distinguir quem cumpre e respeita - Vem estas linhas a propósito do falecimento de Francisco Caetano Barata ocorrido recentemente.

Contava apenas 35 anos de idade, vívidos durante a sua maioridade através de um balcão. O seu físico não era de molde a esforços por aí além, mas o sr. Chico, como todos diziam, conseguia atender com tal solicitude e respeito, que não consta que a um só dos seus clientes tivesse razão de queixa. Era o confidente de grande parte dos clientes, caixa até. O que nos foi dado constatar no seu funeral, onde vimos pessoas das classes média e baixa em número muito apreciável, algumas com os olhos rasos de lágrimas pela perda do formador que era como uma pessoa de família muito querida, deixou-nos a convicção de que o povo sabe distinguir os que cumprem e respeitam.

Fato de banho, sim, tanga, não - Saem estas notas a propósito de determinado cavalheiro que no domingo passado se exibiu de «tanga» na praia D. Ana.

Não somos dos que condenam o à-vontade nas praias ou no campo, mas, com franqueza, a «tanga» é para os pretos que vivem no sertão.

Antes que a moda pegue e visto que os reparos de algumas senhoras que chamaram a nossa atenção para a exibição se mostram razoavelmente desfavoráveis, ousamos advogar a repressão da modalidade.

Na praia D. Ana há muito que conselheiro - Os efeitos da invernia que este ano se fez sentir no Algarve de forma invulgar, não pouparam a praia D. Ana.

Ruíram bons bocados de rocha que obstruíram grande parte da praia e outros há que oferecem perigo de desabamento. Os apoios da escadaria principal estão danificados e desde que não se procure a sua consolidação, poderemos vê-la desabar, ou no todo, ou em parte. Como mais vale prevenir que remediar, a prevenção fica, convencidos de que será aceite, pois mais não visamos que evitar males maiores.

Poupemos os nossos médicos - Lagos que conta com quatro médicos e não são demais para acudir aos doentes que surgem em épocas normais, tem-se visto nos últimos tempos apenas com dois e um deles, o sr. dr. Guerreiro Telo, de saúde abalada e com mais de 40 anos de serviço activo.

Sabemos que a luta para assistir aos doentes da cidade e povoações rurais tem sido fatigante e que a prolongar-se

poderá dominá-los. Poupemo-los, pois, pelo menos até que regressem os srs. drs. Clarinha e Paz Pereira, deslocados por motivo fortuitos, para que não fiquemos privados de assistência médica. Não somos dos que mais recorrem a tais serviços, por avessos à medicina alópata, mas porque a naturopatia não está nos nossos hábitos nem há quem a possa ministrar, justo é que nos habituemos a recorrer aos médicos apenas quando a situação dos doentes o justifique.

Chamar-se o médico com urgência como sabemos ter acontecido porque determinada senhora foi acometida de «xeliqe» por contenda com outra, não é de admitir. Para casos destes um banho de água fria, e isto porque não somos pela violência, pois já nos têm constado curas de «xeliqe» com uma valente bofetada.

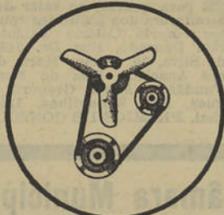
Arco de S. Gonçalo - Permittimo-nos chamar a atenção do Grupo de Amigos de S. Gonçalo de Lagos, para o estado pouco satisfatório em que se encontra o arco onde se vê o nicho do nosso santo, pois a época presente já permite caiação condigna e não é segredo que o local é visitado por nacionais e estrangeiros, que decerto veriam ausência de limpeza, que é notória não só nas paredes como até no pavimento.

Joaquim de Sousa Piscarreta

CORREIAS DE VENTONHA



TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR NUCLEO À BASE DE BORRACHA CORDAS INTERIORES TOPO REFORÇADO COBERTURA EXTERIOR

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

ILÍDIO PANINHO, LDA.

SETÚBAL

- VENDE: 1 Cravadeira BC 14, nova. 2 Cravadeiras manuais para latas Ø. 1 Máquina de lavar latas. 1 Cofre duplo para esterilizar. 4 Autoclaves-cilíndricas. Máquinas de aramar. Grelhas novas, em ferro.

Os C. T. T. no Algarve

Um novo edifício dos C. T. T. vai ser construído em Alcantarilha

De fonte fidedigna recebemos a informação de ter sido já aprovada pelos respectivos serviços a construção dum novo e completamente modernizado edifício dos C. T. T. em Alcantarilha. Efectivamente o novo edifício muito contribuirá para satisfazer as exigências locais, dado que a actual estação é uma das que tem maior movimento na região.

Aproveitamos o ensejo para chamar a atenção para a conveniência que haveria em que fosse permanente o serviço nocturno, devendo já não só à existência do novo hotel em Armação de Pêra, mas também porque o número de telefonos existente o justifica pois excede o limite considerado necessário a tal melhoramento.

O novo edifício, composto de rés-do-chão, em que funcionarão os serviços principais e de primeiro andar, com habitações para os funcionários, ficará situado na Rua Dr. Hermenegildo José Chaves, e estará preparado para a eventual colocação de rede automática.

A construção decorrerá a cargo dum a entidade particular, conforme contrato feito com os C. T. T.

De Faro para Fortimão foi transferida a telefonista sr.ª D. Rosa Conceição Pina Lourenço.

JORNAL DO ALGARVE N.º 319 - 4-5-963

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 18 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no inventário entre maiores por óbito de Manuel Joaquim Alberto, e mulher Joaquina Marques Marcelo, moradores que foram em Alcoutim e Espanha, respectivamente, no qual é cabeça de casal Francisco Alberto, residente no Montinho das Laranjeiras, freguesia e concelho de Alcoutim, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios:

1.º

Um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com 5 compartimentos (em ruínas), no Monte dos Guerreiros do Rio, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 1.033.

2.º

Um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com um compartimento, no Monte dos Guerreiros do Rio, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz também sob o artigo 1.033. Estes dois prédios serão postos em praça pelo valor de 1.560\$00, que é o valor matricial total.

3.º

Um prédio rústico que consta de uma cerca, no Barranco dos Moínhos Velhos, inscrito na matriz sob o artigo 2.673, que vai à praça pelo valor de 1.351\$50.

4.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra matosa, no sítio da Cerquinha, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 2.574, o qual vai à praça pelo valor de 397\$50.

5.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra de várzea, no sítio da Portela, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 2.764, o qual vai à praça pelo valor de 6.996\$00.

6.º

Um prédio rústico que consta de um farrageal, no sítio das Alcarias, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 3.236, o qual vai à praça pelo valor de 795\$00.

7.º

Um prédio rústico que consta de uma cerca no sítio do Barranco do Poço, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob os artigos 2.659 e 2.660, o qual vai à praça pelo valor de 20.034\$00.

8.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra de várzea, no sítio do Gavião, concelho de Castro Marim, inscrito na matriz sob os artigos 6.072 e 6.074, o qual vai à praça pelo valor de 2.070\$00.

9.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra matosa, no sítio do Poço Novo, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, inscrito na matriz sob o artigo 8.285, 2/10, o qual vai à praça pelo valor de 4.770\$00. Vila Real de Santo António, 26 de Abril de 1963.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Funcionalismo público

Está a concurso o lugar de primeiro oficial da secretaria da Câmara Municipal de Faro.

Aos Ex.ªs Comerciantes

LÃS PARA TRICOT linha «C» 1963

NOVOS TIPOS

com «Sanitized» e «ACRILAN»

Depositário da Fábrica

VÍTOR MIGUEL VIEIRA DE SOUSA

Telefone 20

ALBUFEIRA

ESPAÇO DE TAVIRA

O ORFEÃO

GRANDES são as tradições artísticas da nossa cidade e nos seus palcos muitos foram os amadores que alcançaram elevado nível artístico em espectáculos que imorredoravelmente vivem nas recordações dos mais velhos.

Não somos dessa época. Porém, já de mais tarde lembramos com saudade os belos espectáculos a que assistimos, como as revistas do Clube Recreativo Tavirense, «A senhora viu» e o «Zé da Arcada», e ainda muitas peças da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, bem como o seu excelente orfeão.

Tavira, no entanto, não sabe manter permanentemente esse escol artístico. Os períodos duros passam, fazendo-nos lembrar o alvo manto que cobre as amendoeiras do nosso Algarve. Mas eles voltam como o fazem as pequenitas flores brancas e novos valores despontam no nosso ciclo artístico.

Todos os tavirenses lembram ainda, e aqueles que os viveram recordam

com saudade, os êxitos que a emboiça da artística da Sociedade Orfeónica alcançou nos espectáculos de Lisboa, Évora e Reguengos de Monsaraz. O próprio Algarve pôde apreciar, há cerca de 7 anos, as actuações brilhantes em Faro, Olhão, Vila Real de Santo António, S. Brás e Monte Gordo, do Orfeão de Tavira.

E, pois, revivendo esses períodos que Tavira vai ter novamente o seu orfeão. O entusiasmo voltou aos tavirenses. E, uma vez mais, regido pelo saber do maestro Sebastião Leiria, muito em breve o Orfeão de Tavira voltará a ser uma realidade. Não sabemos se curta ou longa será desta vez a duração, mas fazemos votos para que ultrapasse as anteriores.

Tavira necessita do orfeão, porque ele faz parte dos pergaminhos da cidade. Para já, eis uma certeza: Tavira vai ter novamente em actividade o seu magnífico conjunto vocal.

ORFIR CHAGAS

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve TAVIRA

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os senhores accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 12 de Maio próximo, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) - Nomeação dos senhores accionistas que outorgarão a escritura de alteração dos estatutos; b) - Da situação da traineira e acostados, e resolução a tomar; c) - Fixação da remuneração aos corpos gerentes; d) - Apreciação do débito da Companhia de Conservas Balsense e forma da sua liquidação.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 19 do mesmo mês, no local e hora indicados.

Tavira, 24 de Abril de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral, Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro. • Economia resultante dos seus queimadores especiais. • Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Mais produtivo o futebol dos visitados

Logo de início a turma do Algarve deu a ideia de melhor esquematizada e a boa movimentação no terreno das suas unidades mais acolheu a diferença de futebol produzida pelos dois quadros com os olhanenses a enredar na sua habitual teia de passes a turma adversária, perturbada pela distribuição no retângulo das unidades visitantes que mereceu do sistema tático adoptado proporcionava a Casa grande liberdade de movimentos.

Foram, apesar da urdubura agradável de jogadas demonstrada pelos algarvios, ao seu futebol de esplêndido conjunto faltou agressividade, profundidade, sentido de baliza de molde a que as jogadas tivessem o desenvolvimento perigoso. O conceito final acabou traduzir-se por um positivismo em número de golos e não no desolador zero que a marca final registou.

A tranquilidade que actualmente reina na turma do Olhanense pode — e deve — proporcionar-lhe boas actuações uma vez que a equipa sabe — e já o demonstrou — jogar futebol. É preciso porém que a recreação não seja exagerada e que não caia num esnobismo a que seja alheia a concepção do próprio jogo — o goio. Creemos que o Olhanense pode por evidência toda a gama dos seus recursos sem esquecer os princípios fundamentais, até porque é com golos que se ganham as partidas e as boas actuações por si só são insuficientes para somar pontos. Em toda a comidade é preciso um pouco de sal... e o futebol não foge a regra.

Campeonato Nacional da II Divisão

Na letargia da 2.ª Divisão, sobressai o "querer" lusitano

Das equipas da divisão secundária, três têm já posições definidas. O Silves, irremediavelmente condenado à descida, recebeu o Lusitano, em melindrosa posição, que tendo necessidade de vencer, assim o quis e conseguiu.

Não pensemos, porém, que o expressivo resultado alcançado pelos fronteiros, na vetusta cidade algarvia, teve foros de ocasionalidade. Foi antes a consequência natural de uma superioridade individual, de uma mais conscienciosa manobra colectiva e de uma vontade irresistível, que levou de vencida todos os obstáculos.

No confronto individual foi notória a supremacia dos visitantes. José Carlos, o mais perigoso dianteiro silvense, foi alvo de vigilância insistente de Armando e como o médio encarnado discreta mas eficazmente cercou a influência do n.º 8 adversário no comando da sua equipa, a partir daí, mereceu do plano concebido que arastava Marco da zona central para terrenos onde mais liberto pôde organizar grande número de lances perigosos, o Lusitano, dono e senhor do meio-campo subjugou o adversário de forma clara e categórica, a que nem sequer a inferior actuação do guarda-redes contrariou.

Resultados dos jogos:

I Divisão		
Sporting	1 - Benfica	3
Belenenses	1 - Porto	1
Guimarães	2 - Cuf	2
Leixões	1 - Atlético	1
Barcelense	3 - OLHANENSE	0
Ferrense	3 - Setúbal	2
L. Évora	3 - Académica	3
II Divisão - Zona Sul		
SILVES	1 - LUSITANO	5
Oriental	1 - Torriense	1
Luso	1 - Sacavenense	1
Peniche	0 - Seixal	5
C. Piedade	3 - Montijo	2
FARENSE	0 - Alhandra	0
Portalegrense	3 - PORTIMON.	1
III Divisão - 8.ª série		
U. Montemor	2 - Beja	2
FARO E BF.	1 - S. Domingos	1
Ferrense	1 - Juventude	0
Nacional de Juniores - 8.ª série		
FARENSE	0 - PORTIMON.	0
S. L. Évora	0 - OLHANENSE	1
Serpa	1 - Beja	3

Taça Associação de Futebol de Faro (Juniões)

Lusitano, 1 - Esperança, 1; Moncarapachense, 0 - Fuseta, 2.

Jogos: para hoje, às 21,45: Farense - Moncarapachense; para amanhã, às 11 horas: Fuseta-Esperança.

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA - Rua Castilho, 283, 3.º - Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 86

PORTO - Praça do Município, 287, 3.º - Telef. 3 49 88

ALMADA - Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. - Telef. 27 46 18 - 27 47 16

CASCAIS - Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º-Dt. - Telef. 28 20 84 - 28 09 12

QUELUZ - Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt. - Telef. 951308-951778

PORTIMÃO - Praça Visconde Bivar, 3, 1.º-Dt. - Telef. 3 4 0

SENHORES LAVRADORES

Depois de um INVERNO RIGOROSO, só têm uma solução para defender as vossas CULTURAS, recorrer à ADUBAÇÃO MODERNA por meio de PULVERIZAÇÕES com

FERFOLI

que contém: 20% de Azoto; 20% de Ácido Fosfórico; 20% de Potassa, e os elementos mínimos de Boro; Zinco; Cobre; Enxofre; Magnésia; Ferro; Cobalto e Manganésio

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de: Vinha; Batata; Trigo; Centeio; Cevada; Aveia; Arroz; Feijão; Fava; Ervilhas; Tomates; Melões; Hortaliças; Árvores de Fruto; etc.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar até 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO ERNESTO F. D'OLIVEIRA

S. A. R. L.

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 115, 1.º
Telefs. 322478 e 322484 • Telegramas - LAVOURA

PORTO - Rua Mouzinho da Silveira, 195, 1.º
Telefone 22051 • Telegramas - NESTEIRA

REVENDEDORES NO ALGARVE

FARO - Joaquim Mendes Baptista. LOULÉ - José Inácio Coelho. PORTIMÃO - Cooperativa Agrícola. SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO - Cooperativa Agrícola. S. BARTOLOMEU DE MESSINES - Teófilo Fontainhas Neto. SILVES - João Martins Calvário. TAVIRA - José dos Santos Amaro. VILA NOVA DE CACELA - José Henriques Gomes. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - Grémio da Lavoura concelho com sede em Castro Marim.

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto
A 10 minutos da PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

Diárias e Melas-Diárias

RESERVAS:
TELEFONE 385
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

Fábrica de guano de peixe e Estiva para fabricação de peixe em salmouras

Arrenda-se as duas unidades em conjunto ou cada uma em separado. Resposta ao Apartado 60 - OLHÃO.

rega por aspersão

SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica



REPRESENTANTE: ENG.º GUSTAVO CUDELL
P.O. RUA DO BOLHÃO, 157-161 LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

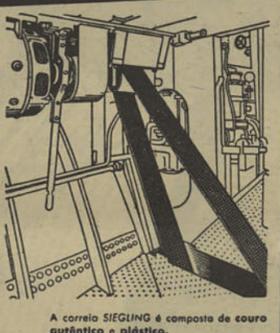
Na FUSETA

Vende-se ou arrenda-se um prédio que consta de mercearia e taberna e casa de habitação situado na Rua Dr. Antero Cabral, 20 e 22, próximo do Mercado. Tratar no referido prédio.

...porque se emprega mesmo na Construção Naval...

Correia SIEGLING

(fabrico alemão)



A correia SIEGLING é composta de couro autêntico e plástico.

Da associação destes dois materiais, patente SIEGLING, resulta a correia de uma só faixa tractora que:

- Oferece máxima segurança
- Exige mínimo espaço entre eixos
- Assim, na Construção Naval e noutros indústrias, a correia SIEGLING representa o expoente dum novo órgão de transmissão, porque:

- É inextensível
- Não é afectada por óleos ou água salgada
- Dispensa rolete tensor
- Conserva a sua elevada aderência
- Vulcaniza-se, sem fim, também no local de funcionamento
- Marcha silenciosamente

- Peça os nossos prospectos ilustrados.

- Solicite a visita dum nosso técnico.

Correia SIEGLING

Representante Exclusiva para o Império: Eng.º GUSTAVO CUDELL

PORTO: Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA 1: R. Passos Manuel, 69-A

ACEITAM-SE AGENTES



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lençóis para fatos de homem, Senhora e Criança

JORNAL DO ALGARVE N.º 319 - 4-5-963

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Lagos ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Tribunal e Secção Central correm éditos de VINTE DIAS, que se começarão a contar da segunda e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos do inventariado José Bravo Duarte, que residiu na praia da Salema, freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, desta comarca, para, no prazo de DEZ DIAS, após os éditos, virem ao inventário obrigatório por óbito daquele e de sua mãe Brígida Emília Duarte e no qual desempenham funções de cabeça de casal a viúva daquele, Felisbela Viegas de Oliveira, de Lagos e o filho desta João Mariano Duarte, morador em Portimão, deduzir os seus direitos, no termos do art.º 864.º do Cód. Proc. Civil, por força dos arts. 1.357.º e 463.º, n.º 2, do mesmo diploma.

Lagos, 22 de Abril de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
Ricardo António da Velha

O Chefe da Secretaria,
José António Marques Pacheco

NECROLOGIA

D. Teresa Velhinho Remexido Sant'Ana

Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Teresa Velhinho Remexido Sant'Ana, de 77 anos, natural de Silves, casada com o sr. Aníbal Sant'Ana e mãe das sr.ªs D. Aurora Luisa Sant'Ana da Glória Pacheco, casada com o sr. dr. José da Glória Pacheco, dr.ª Maria Teresa Sant'Ana Monteiro Torres, casada com o sr. Augusto Monteiro Torres e avó das sr.ªs dr.ª Maria de Lourdes Pacheco Sales Luis, casada com o sr. dr. Armando de Sales Luis, e dr.ª Aurora Maria Sant'Ana Pacheco e do menino António Manuel Sant'Ana Monteiro Torres.

D. Maria Eugénia Mardel Correia

Inesperadamente, faleceu na sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Maria Eugénia Mardel Correia, de 65 anos, dedicada esposa do grande industrial e benemérito algarvio sr. António Libânio Correia, administrador da firma C. Santos, S. A. R. L., presidente do conselho fiscal e vice-presidente da Comissão de Beneficência da Casa do Algarve. A ilustre senhora, ligada a uma das principais famílias da capital, fazia parte da Comissão de Beneficência da Casa do Algarve e desenvolvia larga actividade em vários organismos beneficentes. Era mãe da sr.ª D. Maria Beatriz Correia de Magalhães Mexia, casada com o sr. Jerónimo de Magalhães Mexia, e dos sr.ªs. Eng.º José Carlos Mardel Correia, casado com a sr.ª D. Maria do Pilar Homem de Melo Mardel Correia, e dr. António Arriaga Mardel Correia.

No funeral, que foi muito concorrido, a Casa do Algarve, que ofereceu um ramo de flores, esteve representada pelos sr.ªs. major Mateus Moreno, Neves Franco, que representava também o *Jornal do Algarve*; drs. Sousa Pontes e Maurício Monteiro, major Nascimento Moura, Martins Ferreira e Joaquim A. Nunes. Muitos outros algarvios incorporaram-se no préstito.

Também faleceu:

Na LUZ DE TAVIRA - o sr. João Pedro Soares, proprietário, de 63 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Mendes da Silveira Soares e era pai das sr.ªs D. Maria Zulmira da Silveira Soares Pedras, D. Maria Jacinta da Silveira Soares Mateus, casada com o sr. Manuel Pires Mateus, e do sr. Antonino da Silveira Soares, proprietário.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pesames.

FEIRA DE PARIS

22 de Maio a 3 de Junho

INFORMAÇÕES:

Rua Eça de Queirós, n.º 20-A

Telef. 42688 LISBOA

FUMANDO SUERDIECK

FUMA O MELHOR CHARUTO

À VENDA NAS BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B LISBOA

TELEFS. 369584-369587-33400

CINE-TEATRO

Vende-se com todo o seu recheio em Tavira, onde poderá ser visto todos os dias das 14 às 18 horas.

Recebem-se propostas em carta fechada até às 15 horas do dia 26 de Maio próximo, reservando-se o direito de não considerar a venda efectuada, caso a proposta mais elevada não seja de aceitar.

Decorreu animada a reunião do Rotary Clube de Portimão

Reuniu o Rotary Clube de Portimão sob a presidência do sr. Rui Pargana dos Santos, por impossibilidade do sr. R.º R.º Silva, secretário do sr. Mateus da Silva Gregório. Presente o sr. Benigno Cruz, do R. C. de Faro, que o presidente convidou para a saudação à bandeira nacional.

Depois do secretário ter lido o expediente, levantou-se o sr. Benigno Cruz para relatar como decorreram os trabalhos da assembleia do distrito rotário n.º 176, realizada no Buçaco, nos dias 20 e 21 de Abril, a que assistira. Recordou a todos os presentes a conferência do distrito, cuja organização está a cargo do Rotary Clube de Alco-baça e que reúne algumas centenas de rotários naquela localidade, fundando amanhã.

O sr. eng. Tito Olivio Henriques, que assistiu a uma reunião recente do Rotary Clube de Lisboa-Norte, transmitiu as impressões colhidas nessa reunião e os sr.ªs. eng. Hélder Sardinha e sr. Arlindo Serrão trataram de assuntos internos do clube.

A encerrar a reunião, o sr. Rui Pargana dos Santos agradeceu o relato que o sr. Benigno Cruz fizera da assembleia realizada no Buçaco, lamentando que o clube de Portimão não tivesse podido estar presente a tão proveitosos trabalhos, pois a assembleia coincidiria com a celebração do Dia do Turista que, como foi noticiado, mereceu a particular atenção dos rotários portimoneses. Referindo-se à notícia, recentemente divulgada, da dádiva valiosa e generosa do sr. major David Neto, rotário da esposa, ao Hospital de Portimão, disse que tudo se está processando para que a construção do novo hospital, como ardentemente o desejam aqueles beneméritos, seja em breve uma realidade.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 125 anos

AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados 207

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 25 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal, contra Manuel Guerreiro e mulher Georgina da Conceição, proprietários, residentes em Alcoutim, e Almerinda Rita, solteira, maior, doméstica, residente na Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, todos desta comarca, serão postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º

O direito indiviso a 5/24 avos de um prédio rústico que consta de uma courela de terra de semear, no sítio do Vale Juncoso, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 1.387, o qual vai à praça pelo valor de 3.895\$50, que é o matricial corrigido e correspondente àquela fracção.

2.º

O direito a 9/24 avos indivisos de um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com vários compartimentos no sítio da Fonte Zambujo, daquela freguesia do Pereiro, inscrito na matriz sob o artigo 521, o qual vai à praça pelo valor de 864\$00, que é o matricial corrigido e correspondente àquela fracção.

Vila Real de Santo António, 27 de Abril de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Pequeno, compra-se. Carta com informações detalhadas à Rua Vasco da Gama, 5 — OLHÃO.

Pode-se classificar de notável a conferência que sob o título «Estudos Universitários no Algarve» e por iniciativa da Comissão Cultural da nossa Casa Regional em Lisboa, o professor e escritor sr. dr. José Garcia Domingues, realizou na respectiva sede, seguida de colóquio e de um interessante filme-documentário.

Presidiu à sessão o vice-presidente da assembleia geral da colectividade, sr. dr. Maurício Monteiro, ladeado pelas sr.ªs D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, presidente da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, e dr.ª Mariana Amélia Machado Santos, directora da Biblioteca da Ajuda, e pelos srs. major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa, e dr. A. de Sousa Pontes, secretário da Comissão Cultural.

Feita pelo sr. major Mateus Moreno, nos mais elogiosos termos, a apresentação do conferente, começou este, depois de dirigir as suas saudações aos componentes da mesa, por expor os fundamentos da aspiração a uma Universidade do Algarve, dizendo que se enquadram mal distribuídas as nossas Universidades, concentradas ao norte do Tejo, e fundamentando-se na existência duma cultura algarvia espiritualmente diferenciada.

Desenvolveu depois cada um destes pontos, e a propósito do primeiro, fez votos pela restauração da Universidade de Évora; a propósito do segundo, referiu-se à cultura algarvia da época árabe e à da época dos bispos de Silves, entre os quais figuraram D. Alvaro Pais e D. Jerónimo Osório, assim como à auto-consciência dessa cultura, cuja revelação se inicia com frei João de S. José (século XVI) e culmina nas «Bases históricas do regionalismo algarvio» de Carlos Pedro Cabrita.

Mais adiante, o dr. Garcia Domingues expôs o que entende por «Universidades» como instituição destinada a concretizar e transmitir uma ideia de cultura, e o que entende por cultura — ideia sistemática do saber numa dada época —; e depois de ter falado do saber revelado e do saber filosófico, disse que, dum modo geral, se procura a harmonia das duas formas de saber, concluindo pela afirmação de que uma Universidade do Algarve podia surgir de um Instituto de Cultura cujos centros dariam origem a Faculdades, tal como sucedeu com o Centro de Estudos Humanísticos do Porto, que proporcionou a restauração da Faculdade de Letras da capital nortenha. E precisou: «A Universidade do Algarve destiná-se-lhe, de início, à cultura literária, aos estudos jurídicos e à especulação filosófica, que no Algarve encontrou sem-

pre terreno favorável, acrescentando: «Surgiria dentro do espírito da cultura mediterrânica, orientada para os problemas do Norte de África, como no tempo do Infante D. Henrique, em que o esforço algarvio levou à criação do Algarve de Além-Mar, e teria por principal finalidade uma consciencialização do homem perante os graves problemas que se põem nos conflitos de civilização do mundo actual».

Serenadas as palmas que sublinharam as últimas palavras do orador, estabeleceu-se animado colóquio em que intervieram com as suas opiniões concordantes com a matéria versada, os srs. dr. Sousa Pontes, prof. Duarte Marques, José dos Santos Pacheco, eng. Santos Furtado e dr.ª Mariana Machado Santos. Encerrou a sessão o sr. dr. Maurício Monteiro, com palavras de apreço pelo trabalho apresentado pelo conferente e pelo interesse construtivo das considerações do debate sobre o mesmo.

Trespasa-se

Por motivo de retirada, Café e Casa de Pasto, com bom movimento, junto ao Posto de Abastecimento da SONAP, sítio do Chelote, Campinas de Faro. Tratar no próprio local.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO ALGARVIA

À MANHÃ às 13 horas, como já dissemos, realiza-se na Casa do Algarve um almoço de confraternização algarvia, seguido de colóquio sobre turismo. Serão convidados de honra a poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro e seu filho, o escritor sr. dr. António Quadros.

As inscrições estão abertas na Casa do Algarve — Rua Capelo, 5-2.º dt.º — telefone 323240, e são extensivas aos amigos do Algarve e dos homenageados.

1) — UM NOVO PARAÍSO DE FÉRIAS

O Algarve rivaliza com a famosa Costa Azul da França em tudo menos nos preços

(Conclusão da 4.ª página)

víncia do Algarve, em Portugal. Esta zona cheia de sol estende-se por cerca de 160 quilómetros desde a fronteira espanhola a Leste, até ao ponto mais ocidental do continente europeu, no Cabo de São Vicente, e alarga-se por cerca de 40 quilómetros da sua mais sulina praia até às encostas que a protegem no Norte. É o caixilho de Portugal para os pilares de Hércules.

Muitos europeus não reconheceriam o seu nome nem seriam capazes de o localizar num mapa da Península Ibérica, mas isto não foi sempre assim. Turistas ingleses procurando um refúgio com sol diferente do seu descobriam-no há anos. Respiraram o seu ar perfumado, experimentaram a temperatura da temperada rebenção do seu mar e aí voltaram estação após estação.

Nos anos entre as duas guerras mundiais, o Algarve momentaneamente tornou-se uma praia de férias popular, uma Riviera em miniatura. Tinha casinos, modernos hotéis em construção, um campo de golfe e campos de ténis. Um breve impeto de popularidade. A segunda grande guerra matou esse impeto; as restrições monetárias do pós-guerra secaram a moeda estrangeira que era o sangue da sua vida. As suas salas de jogo fecharam, o seu campo de golfe transformou-se num prado, um hotel meio construído foi abandonado tal como estava, fazendo durante anos como um esqueleto nos rochedos do mar próximo da Praia da Rocha. Mas o sol do Algarve continua a brilhar tão aquecedor como sempre o foi, o seu mar azul continua tão convidativo, os seus pomares tão flagrantemente floridos como nunca, durante os meses em que ainda o resto da Europa estremece de frio. Paraíso perdido esperando tornar a ser descoberto. Somente nestes últimos anos, desde que o Governo português começou a encorajar um programa de construção de hotéis turísticos (pousadas) através do País, a atenção do Mundo voltou-se outra vez para o Algarve.

Cada ano é noticiado nos jornais de Lisboa o florir das amendoeiras. É difícil de acreditar, mesmo na temperada Lisboa, que a Primavera chegue a um curto dia de viagem do Sul quando os temporais rugem no Norte. A sua incredulidade continua mesmo que alguém desça para o Sul de automóvel. Duas estradas conduzem ao Algarve, ambas através das sombras dos sobreiros do Alentejo, o celeiro de Portugal. Ao fundo dos campos alentejanos de trigo, estão colinas baldias onde pastam ovelhas, e mais adiante as serras de Monchique e do Caldeirão. Começam aqui as árvores frutíferas: figueiras, pessegueiros, marmeleiros, amendoieiras. Mas elas ainda estão sem flor, ainda vítimas do Inverno. Só quando nos aproximamos da crista da serra se tem a visão de uma promessa do que está para vir: cor-de-rosas-claros e cheirosas alfazemas, urzes, pedaços de terra de azul pálido, o lupino fulgor de malmequeres. O ar toma um aroma diferente, uma quentura que é ao mesmo tempo saigada e doce. Então o viajante ultrapassada a crista da serra, desce para um inconcebível jardim florido, através de quintas férteis ao pé de aldeias costeiras onde os verdes, vermelhos, cor-de-rosas dos gerânios, o escarlate dos hibiscos e a púrpura da «bougainvillea» florescem contra os muros caiados de branco e nos rochedos por cima de um mar faiscante. Tem-se dito que a Europa termina nos Pirenéus. Se assim for, seguramente a África começa com as serras que protegem o Algarve dos ventos frios do Nordeste.

Até à chegada do caminho de ferro e das estradas pavimentadas, a Província era isolada do resto de Portugal por estes montes que lhe serviam de abrigo. Muito tempo depois de os mouros terem sido forçados a recuar da sua penetração profunda no reino da cristandade europeia eles mantiveram-se aqui por bastante tempo e a sua influência ainda é forte na terra, nas suas gentes, nos belíssimos olhos brilhantes das suas mulheres na sua cozinha e na lamentação da sua música. Geograficamente a Província medeia entre os rochedos marítimos e as colinas orlando uma estreita faixa costeira. A Este, próximo da fronteira espanhola, os rochedos dão lugar a dunas de areia e é nesses rochedos e dunas que ficam algumas das mais belas praias de Portugal. A Praia da Rocha é uma catedral de covas, grutas, túneis árabes e criptas romanas. Albufeira, um porto piscatório com os seus rochedos junto ao mar do cimo dos quais se aprecia a vista da sua baía arenosa, em forma de crescente. Monte Gordo não é montanhoso mas uma planície ininterrupta de quilómetros com a sua praia branca orlada de pinheiros.

Até à chegada do caminho de ferro e das estradas pavimentadas, a Província era isolada do resto de Portugal por estes montes que lhe serviam de abrigo. Muito tempo depois de os mouros terem sido forçados a recuar da sua penetração profunda no reino da cristandade europeia eles mantiveram-se aqui por bastante tempo e a sua influência ainda é forte na terra, nas suas gentes, nos belíssimos olhos brilhantes das suas mulheres na sua cozinha e na lamentação da sua música. Geograficamente a Província medeia entre os rochedos marítimos e as colinas orlando uma estreita faixa costeira. A Este, próximo da fronteira espanhola, os rochedos dão lugar a dunas de areia e é nesses rochedos e dunas que ficam algumas das mais belas praias de Portugal. A Praia da Rocha é uma catedral de covas, grutas, túneis árabes e criptas romanas. Albufeira, um porto piscatório com os seus rochedos junto ao mar do cimo dos quais se aprecia a vista da sua baía arenosa, em forma de crescente. Monte Gordo não é montanhoso mas uma planície ininterrupta de quilómetros com a sua praia branca orlada de pinheiros.

Até à chegada do caminho de ferro e das estradas pavimentadas, a Província era isolada do resto de Portugal por estes montes que lhe serviam de abrigo. Muito tempo depois de os mouros terem sido forçados a recuar da sua penetração profunda no reino da cristandade europeia eles mantiveram-se aqui por bastante tempo e a sua influência ainda é forte na terra, nas suas gentes, nos belíssimos olhos brilhantes das suas mulheres na sua cozinha e na lamentação da sua música. Geograficamente a Província medeia entre os rochedos marítimos e as colinas orlando uma estreita faixa costeira. A Este, próximo da fronteira espanhola, os rochedos dão lugar a dunas de areia e é nesses rochedos e dunas que ficam algumas das mais belas praias de Portugal. A Praia da Rocha é uma catedral de covas, grutas, túneis árabes e criptas romanas. Albufeira, um porto piscatório com os seus rochedos junto ao mar do cimo dos quais se aprecia a vista da sua baía arenosa, em forma de crescente. Monte Gordo não é montanhoso mas uma planície ininterrupta de quilómetros com a sua praia branca orlada de pinheiros.

LOTARIA
JOSÉ LUÍS RIBFIRO
dá sempre dinheiro
Vila Real de Santo António

MAIS UMA «SORTE GRANDE» — 1.000 CONTOS — O TERCEIRO PRÉMIO

e muitos outros de categoria foram distribuídos a semana passada aos balcões da

CASA DA SORTE

129.368 — 1.º Prémio — 1.000 contos
100.633 — 3.º Prémio — 50 contos

200.365 — 10.040\$00	258.298 — 2.040\$00	44.081 — 2.000\$00
244.606 — 10.040\$00	258.592 — 2.040\$00	46.229 — 2.000\$00
100.632 — 3.900\$00	267.069 — 2.040\$00	80.828 — 2.000\$00
100.634 — 3.900\$00	267.160 — 2.040\$00	98.995 — 2.000\$00
129.367 — 3.900\$00	279.320 — 2.040\$00	99.502 — 2.000\$00
129.369 — 3.900\$00	6.851 — 2.000\$00	123.472 — 2.000\$00
208.800 — 2.040\$00	12.847 — 2.000\$00	171.101 — 2.000\$00
233.333 — 2.040\$00	14.624 — 2.000\$00	185.344 — 2.000\$00

TUDO EM BILHETES COM A MARCA E O CARIMBO DA

CASA DA SORTE

SE QUER TER SORTE COMPRE O JOGO NA

CASA DA SORTE

Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!

LEVER 82-OM-33

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-823 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TODAS AS TINTAS
PARA
CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º — Telefone 82 — LAGOS. Remessas para todo o País